

# BRINCANDO NA HEMEROTECA

*Jugando en la hemeroteca*

## Sessão Temática: História e Historiografia

SCHLEE, Andrey Rosenthal; Doutor; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília

andreyrosenthal@gmail.com

### Resumo

Trabalho desenvolvido como instrumento de avaliação de disciplina de História da Arquitetura Brasileira, ministrada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília durante os anos de 2020 e 2021. O consideramos como uma prática inovadora em ensino de história da arquitetura, uma vez que superou o conjunto de dificuldades impostas pelo isolamento social em que vivemos em função da COVID-19. Por outro lado, buscou garantir uma produção de conhecimento com qualidade, uma vez pautado na pesquisa em fontes e na reflexão crítica. Trata-se, portanto, de relato de prática pedagógica, apresentada de maneira a ilustrar a realização da experiência didática e a evidenciar suas características, bem como os resultados obtidos.

**Palavras-chave (3 palavras):** Ensino, História da Arquitetura, Hemeroteca.

### Abstract

Project developed as an assessment tool for the academic discipline History of Brazilian Architecture offered at the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of Brasília during the years 2020 and 2021. We consider it an innovative practice in the teaching of architectural history since it overcame the obstacles imposed by the social isolation during the COVID 19 pandemic. On the other hand, it aimed to ensure the production of quality knowledge based on source research and critical thinking. It is, therefore, a report on a pedagogical practice presented as to highlight the teaching experience and emphasize its characteristics as well as its achieved results.

**Keywords:** Education, History of Architecture, Newspaper Library.

## 1. Introdução

A grave crise sanitária que se estabeleceu no Brasil em função da pandemia da COVID-19, além dos milhares de mortos, desdobrou-se num desafio, sem precedentes, no que diz respeito aos processos educacionais. No campo universitário, muitas foram as consequências negativas, em sua maioria, pautadas pelo isolamento físico, falta do convívio humano, dissociação do tripé ensino-pesquisa-extensão e distanciamento dos contextos sociais, científicos e culturais que fomentam a vida acadêmica. Assim, a Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, enfrentando tais adversidades, teve que se reinventar.

No caso específico da formação em Arquitetura e Urbanismo, primeiro, foi necessário enfrentar a questão do ensino 100% remoto (durante dois anos), numa perspectiva de perder, o mínimo possível, a qualidade dos cursos ministrados. Situação que ganhou contornos mais dramáticos em relação às chamadas disciplinas de ateliê (cuja presença de “mestres e discípulos” – desde as antigas corporações profissionais – sempre se mostrou fundamental). Por fim, o que se viu foi o esvaziamento dos *campi* universitários e o fechamento dos espaços de pesquisa por excelência, como as bibliotecas, os arquivos e os laboratórios. A partir de então, individualmente e distantes, professores e alunos trataram de reconstruir suas relações didáticas.

O **Trabalho** que apresentamos nasceu deste esforço, e com objetivo fundamental de não perder qualidade nas atividades a serem realizadas. Embora em situação mais confortável que as demais disciplinas, já que se trata de cadeira considerada “teórica” de 4 horas semanais, semestralmente ofertada – História da Arquitetura Brasileira, ministrada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília –, todo o programa do curso foi redesenhado, bem como os seus processos de avaliação.

Desenvolvido durante os dois semestres de 2020 e o primeiro semestre de 2021 (em função do atraso do calendário escolar adotado pela Universidade), o **Trabalho** resultou com surpreendente adesão, grande qualidade e positiva avaliação, conforme demonstraremos.

## 2. Realidade

A situação básica de contexto dos matriculados era a seguinte: (1) alunos no fluxo recomendável da Faculdade; (2) turmas com, no máximo, 40 alunos; (3) oferta do mesmo conteúdo para turmas dos cursos diurno e noturno (com permissão de mobilidade entre as turmas); (4) proibição, por parte da Universidade, de realização de trabalhos em grupo ou presenciais (*in loco*); e (5) estudantes temporariamente, em função do isolamento social, residindo em várias regiões do Brasil.

Assim, considerando tal realidade, foi proposto um **Trabalho** de livre escolha dos alunos, focado na pesquisa em fontes primárias ou secundárias, capaz de contribuir com a produção de conhecimento e com a reflexão crítica sobre a história da arquitetura nacional.

Os discentes, a partir dos conteúdos presentes no programa da disciplina<sup>1</sup> (fornecido, discutido e aprovado na primeira aula do semestre), escolhem livremente sobre o que desejam pesquisar e escrever, adotando um único tema específico ou associando temas distintos, desde que a pesquisa – obrigatoriamente – seja baseada em informações coletadas no banco de periódicos disponibilizado pela Biblioteca Nacional em sua “Hemeroteca Digital Brasileira” (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>).

Portanto, de um lado, temos o conteúdo curricular tradicional de uma disciplina de História da Arquitetura Brasileira (no caso, com um recorte temporal que vai dos povos originários até 1930), e, de outro, a imensidão de temas abordados por jornais e revistas ofertados em suporte digital (PDF) pela Biblioteca Nacional.

“Na Hemeroteca Digital Brasileira, **pesquisadores de qualquer parte do mundo** passam a ter acesso, **inteiramente livre e sem qualquer ônus**, a títulos que incluem desde os primeiros jornais criados no país – como o Correio Braziliense e a Gazeta do Rio de Janeiro, ambos fundados em 1808 – a jornais extintos no século XX, como o Diário Carioca e Correio da Manhã, ou que não circulam mais na forma impressa, caso do Jornal do Brasil” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2021).

### 3. Trabalho

A estrutura básica do **Trabalho** pode ser assim resumida:

1. O objetivo é produzir conteúdo reflexivo e familiarizar o estudante com as fontes de pesquisa, no caso, utilizando os periódicos digitalizados pela Biblioteca Nacional;
2. O discente deve definir um tema qualquer relacionado com os conteúdos discutidos na disciplina de História da Arquitetura Brasileira;
3. Antes de escolher o tema, deve verificar a existência de fontes suficientes no banco de dados indicado (item 7);
4. Para evitar repetições, o tema deverá ser previamente informado (via *chat*) ao professor e colegas;
5. O professor deverá (via *chat*) aprovar o tema a ser pesquisado, sugerindo alterações e/ou leituras complementares;
6. Obrigatoriamente, o trabalho deve resgatar informações sobre o tema pesquisado em um, ou mais de um, periódico(s) digitalizado(s) pela “Biblioteca Nacional”:  
<https://www.bn.gov.br/>

---

<sup>1</sup> Em função da pandemia, todas as aulas foram ministradas *on line* (só então gravadas e, posteriormente, disponibilizadas para todos os alunos, via programa *Teams* (adotado pela Universidade).

7. Na página da Biblioteca Nacional, o aluno acessa a “Hemeroteca Digital”:  
<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>
8. O aluno escolhe um ou mais periódicos digitalizados e realize sua pesquisa. Escolhe as matérias diretamente relacionadas com o tema. Salva os conteúdos pertinentes, não esquecendo de, igualmente, salvar a referência básica obrigatória do “nome da revista, ano e número da edição” (conforme tutorial);
9. Após salvar e organizar o material básico da pesquisa, ou seja, as suas fontes de pesquisa, o aluno escreva um relatório, desenvolvendo o tema pesquisado a partir das fontes encontradas.
10. Todo o material é entregue para o professor no formato PowerPoint (conforme tutorial);
11. O professor considera para a avaliação: (a) o resultado (conteúdo) da pesquisa realizada; (b) a fonte/periódico(s) utilizada; (c) a correção e qualidade do material apresentado; (d) a quantidade de informações levantadas e de fontes pesquisadas; e (e) a criatividade do pesquisador.

No primeiro dia de aula, quando é combinado o desenvolvimento, o programa e as formas de avaliação da disciplina, os estudantes recebem o tutorial que deve ser utilizado na elaboração e entrega do **Trabalho**. Não é marcada uma data para a entrega, de maneira que os alunos, ao longo do semestre, podem realizar entregas parciais para o comentário do professor. Ou, simplesmente, antecipar a entrega, para evitar choque com as avaliações de outras disciplinas.

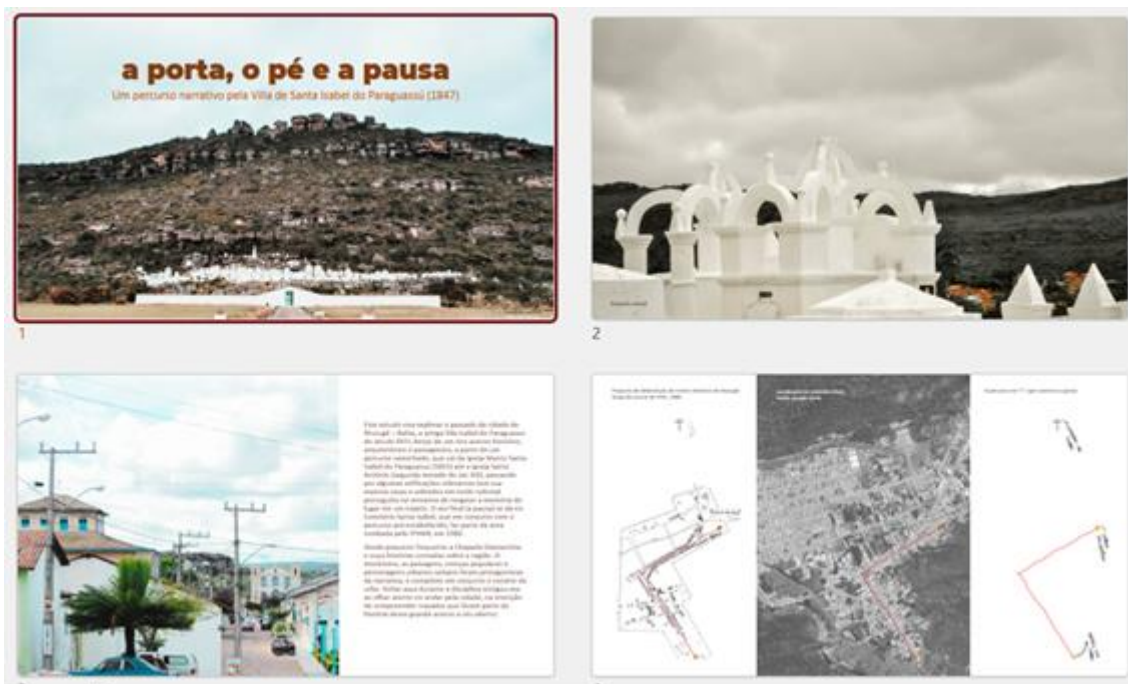
A estrutura básica do Tutorial pode ser assim resumida:

- Como acessar à página da Biblioteca Nacional (Brasil)?
- Como identificar a Hemeroteca Digital na página da Biblioteca Nacional?
- Como realizar pesquisas nos periódicos disponíveis?
- Como selecionar um periódico? Critérios de seleção.
- Como explorar uma determinada coleção de revistas?
- Como aplicar recortes temporais, espaciais e temáticos?
- Como identificar a “ocorrência” de determinado tema?
- Como salvar as matérias de interesse?
- Como salvar as referências pesquisadas?
- Como organizar o material coletado?
- Como apresentar o relatório do trabalho desenvolvido?

#### 4. Resultado

Os objetivos definidos foram amplamente alcançados. Na sequência, apresentamos o resultado visual de alguns dos trabalhos realizados durante 2020 e 2021 (foram suprimidos os slides que identificavam os alunos e a disciplina):

**Figura 1:** Exemplo de trabalho desenvolvido: A porta, o pé e a pausa



Fonte: Disciplina História da Arquitetura Brasileira/FAU/UNB (2021).

Figura 2: Exemplo de trabalho desenvolvido: De Canudos à Favela



Fonte: Disciplina História da Arquitetura Brasileira/FAU/UNB (2021).



Por fim, os estudantes matriculados e, mesmo temporariamente residindo fora da cidade onde funciona a Universidade, produziram conteúdos – conhecendo e experimentando instrumentos de pesquisa importantes – com um custo zero, infraestrutura doméstica e completamente em diálogo com o Projeto Pedagógico da Instituição.

Foram realizados **Trabalhos** sobre os seguintes temas: Açúcar e arquitetura, Alcovas, Aleijadinho, Arquitetura de imigração japonesa/SP, Arquitetura indígena, Arquitetura militar, Arquitetura religiosa/afro-brasileira, Arquitetura religiosa/católica, Arquitetura residencial, Arraial do Cabo/RJ, Auguste Glaziou, Borracha e arquitetura, Café e arquitetura, Casas de Câmara e Cadeia, Casas subterrâneas (arqueologia), Cavalhadas em Pirenópolis/GO, Cavernas (arqueologia), Cinemas de rua, Congonhas do Campo/MG, Cozinhas, Ecletismo, Escravidão e arquitetura, Estrada do Mar/SP, Exposição de 1908/RJ, Exposição de 1922/RJ, Favelas, Fazenda Babilônia/GO, Fazenda Colubandê/RJ, Fazenda Velha/DF, Holandeses no Brasil, Hotel Parque Balneário/Santos, Incêndios em monumentos, Influência moura, Jesuítas na Bolívia, Jesuítas no Brasil, Jorge Amado e a arquitetura, Louis-léger Vauthier, Lucio Costa em Diamantina, Luziânia/GO, Manaus/AM, Manicônios, Mariana/MG, Mercado do Ver-o-Peso/PA, Mineração e arquitetura/GO, Missão Francesa, Missões/RS, Mobiliário, Morro do Castelo/RJ, Mucugê/BA, Museu Nacional/RJ, Neocolonial, Olinda/PE, Ouro Preto/MG, Palácio dos Leões, São Luís/MA, Porto Seguro/BA, Praças, Procissão do Fogaréu na cidade de Goiás/GO, Quilombos, Quinta da Boa Vista/RJ, Raimundo Nonato/CE, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Rococó, Salvador/BA, São Luís/MA, Senzalas, Sepultamentos, Teatros, Terreiros de candomblé, Terreiros de umbanda, Urbanização e William Burchell em Goiás.

Cabe ainda destacar o especial interesse dos estudantes por temas que são pouco explorados em disciplinas de História da Arquitetura brasileira, mas que se encontram na pauta das discussões que reforçam a participação social e a cidadania, ou seja, aqueles relacionados com a condição e o espaço reservado às mulheres; aos negros, aos indígenas, aos LGBTQIA+. Há, igualmente, uma preocupação que se reflete na escolha de temas relacionados com a sustentabilidade ambiental e à preservação do Patrimônio Cultural.

Por fim, no final de cada semestre letivo, os alunos foram estimulados a manifestar sua avaliação da disciplina via *chat*, de onde destacamos os seguintes testes:

**Aluna a:**

*Tive um bom aproveitamento das aulas apesar do semestre ser mais curto. Senti que as aulas eram bastante produtivas e que eu poderia tirar dúvidas sempre que houvesse necessidade. Me senti confortável em fazer comentários e ser participativa. Acredito que o conteúdo foi amplo e ministrado de forma muito didática. **O trabalho final ultrapassou minhas expectativas relação a pesquisa, consegui ir além da biblioteca nacional e conhecer acervos digitais diversos do Brasil como também de Portugal. Nesse viés, acredito que o trabalho contribuiu para completar o conteúdo ministrado com novas informações e conhecimento** (grifo nosso).*

**Aluna b:**

*O meu aproveitamento da disciplina foi positivo. A matéria foi ministrada com muita clareza pelo professor, com muitas imagens exemplificando cada um dos tópicos e perguntas que sempre me fizeram pensar bastante. Acompanhei as aulas com assiduidade, mas sendo bastante honesta, esse semestre foi um pouco complicado quanto à concentração, causada pela estafa de tanto tempo em casa acompanhando uma disciplina teórica que ocupa a manhã inteira em modo remoto. Gostaria muito de ter tido a oportunidade de assistir essa disciplina presencialmente. Por isso, agradeço muito a disponibilização das aulas gravadas, acho que é o lado legal dessa modalidade e foi fundamental pra complementar meu entendimento da matéria. Participei em poucas oportunidades, acho que nisso eu poderia ter sido melhor. **Ainda não finalizei o trabalho, mas estou aprendendo muito com a proposta e achei excelente a oportunidade de conhecermos a hemeroteca mais a fundo** (grifo nosso).*

**Aluno c:**

*Eu acredito que o meu aproveitamento da disciplina foi muito bom porque durante o semestre eu consegui assistir todas as aulas e aprender o conteúdo ministrado pelo senhor. **Foi muito interessante conseguir perceber alguns dos elementos apresentados aqui na minha cidade, Luziânia, durante a pesquisa do trabalho final, ou até mesmo em uma caminhada corriqueira pela cidade** (grifo nosso).*

**Aluno d:**

*Meu aproveitamento nas aulas ao longo do semestre foi satisfatório, achei o conteúdo da matéria e **a metodologia do trabalho que foi desenvolvido muito enriquecedor e completo, me abriram os olhos para várias questões, principalmente de valorização da nossa própria cultura que ao meu ver se tornou ainda mais rica do que eu já imaginava** (grifo nosso).*

**Aluna e:**

*Eu particularmente não tinha muitas expectativas para o curso, devido a experiências passadas não muito satisfatórias do meu ponto de vista, com outras disciplinas de história que já cursei, e por estar em um contexto de ensino a distância ainda. Porém, mesmo sem tantas expectativas o conteúdo me envolveu bastante, e foi algo que me surpreendeu de certa forma, principalmente por se tratar da cultura brasileira, algo que me prendeu muito às aulas. **Outra quebra de expectativa para mim foi o quão me envolvi realizando o trabalho final, onde pude relacionar muito a forma que a sociedade do período colonial influenciou nossa arquitetura, além disso pude falar de um assunto que gosto muito de pesquisar, que é a posição da mulher na sociedade, a***

***abertura de tema foi muito importante para aprofundar meus conhecimentos em algo que eu gosto de estudar e entender sobre sociedade, atrelada à arquitetura. As aulas dadas por imagens achei um diferencial, e algo importante para nossa formação que é tão visual, achei muito boa a experiência (grifo nosso).***

**Aluno e (boliviano):**

*No ponto de vista didático e como profissional você conseguiu incorporar a minha plateia de conhecimentos sobre arquitetura colonial e imperial do Brasil fazendo dos seus instrumentos estandarizados a sua habilidade como docente, também a participação em aula foi muito imprescindível tendo assim uma opinião dos meus colegas e meu sobre os diferentes temas tratados ao longo do curso. Por outra parte a característica do seu plano de estudo e muito rica em conhecimentos científicos. Destacar que você cumpre com os requisitos para prosseguir a sua importante labor na docência como orientador das gerações futuras. No pessoal como seu Aluno estrangeiro supero as minhas expectativas sobre como saber gerar o meu interesse em aprender mais sobre arquitetura Brasileira, talvez o meio ambiente não foi o mais adequado pelas interferências de sinais, espaço e tempo.*

No final do ano de 2021, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal reconheceu o **Trabalho** realizado na disciplina de História da Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília como de excelência, concedendo ao professor responsável o **Prêmio CAU/DF Docentes – Práticas Inovadoras de Ensino**. No entanto, é fundamental reafirmar que estamos discutindo uma atividade didática realizada em tempos de exceção. Ou seja, realizada durante os semestres letivos em que, frente à terrível crise político-sanitária, vigorou o isolamento social e o ensino a distância. Prática que consideramos como apenas mais uma ferramenta complementar e jamais uma modalidade de ensino.

**Referências:**

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Hemeroteca Digital**. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso: 8/12/2021.

CADIOU, François. **Como se faz a história. Historiografia, método e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam. **Desafios da Imagem**. Campinas: Papyrus, 2001.

MALERBA, Jurandir. **A história escrita**. São Paulo: Contexto, 2006.